

Samara Joana Zuelow

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM
MEDICINA VETERINÁRIA**

Curitibanos

2018



Samara Joana Zuelow

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM
MEDICINA VETERINÁRIA**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em
Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais
da Universidade Federal de Santa Catarina como
requisito para a obtenção do Título de Médico
Veterinário

Orientador: Prof.^a Dra. Angela Patricia Medeiros
Veiga

Curitibanos

2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Zuelow, Samara Joana
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA
VETERINÁRIA / Samara Joana Zuelow ; orientadora, Angela
Patricia Medeiros Veiga , 2018.
57 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2018.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Diabetes Mellitus. 3.
Mycoplasma haemofelis. 4. Coronavírus canino. I. , Angela
Patricia Medeiros Veiga. II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

Samara Joana Zuelow

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Médico Veterinário” e aprovado em sua forma final pela seguinte banca:

Curitiba, 26 de junho de 2018.

Prof., Dr. Alexandre Tavela
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Angela Patricia Medeiros Veiga – Membro Titular
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Vanessa Sasso Padilha – Membro Titular
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Daniel Vargas - Membro Titular
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por presentear-me com essa graduação tão sonhada, por permitir-me viver cada dia superando os meus limites, por ensinar-me constantemente o privilégio de depender dEle em tudo e em todos os momentos, por deixar-se fazê-Lo conhecido como o maior mestre que alguém pode conhecer.

Afinal de contas, quem pode contar todas as coisas maravilhosas que Ele tem feito e faz todos os dias? Pobres humanos nós somos, apenas pó dessa terra e flores do campo que quando a estação acaba, secamos e deixamos de existir.

Então afinal, pra que vale a vida? Somos criados unicamente para conhecer e amar a Deus. E nos tornarmos filhos dEle e termos direito a herança eterna que nosso irmão mais velho, Cristo, o próprio Deus encarnado conquistou para nós em seu sacrifício na cruz do calvário. Não sou merecedora disso, apenas recebo essa conquista como uma demonstração de amor de um pai para uma filha. Obrigada Jesus, meu maior amor, te amo eternamente!

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração, e todos os envolvidos, que possibilitaram a conclusão desta graduação. Por toda a sua dedicação e esforço em oportunizar a mim e a tantos outros amigos e colegas a chance de tornar realidade um sonho.

A minha orientadora prof^a. Angela Patricia Medeiros Veiga, pelo esforço no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e encorajamento.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

O estágio curricular obrigatório consiste na última etapa de formação do acadêmico e possibilita a vivência prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação sendo de suma importância para a adequada formação pessoal e profissional. O presente estágio foi realizado com ênfase em clínica e cirurgia de pequenos animais na Clínica Veterinária Utan (Blumenau, SC).

Palavras-chave: Pequenos animais. Clínica médica. Clínica cirúrgica.

ABSTRACT

The compulsory curricular traineeship consists of the last stage of the academic formation making possible the practical experience of the knowledge acquired during the under graduation and is of paramount importance for the adequate personal and professional formation. The present traineeship was carried out with emphasis on clinical and small animal surgery at Utan Veterinary Clinics (Blumenau, SC).

Keywords: Small animal. Medical clinical. Surgery clinical.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CAMPUS CURITIBANOS

SAMARA JOANA ZUELOW

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM
MEDICINA VETERINÁRIA:**

Relatório: Casuística em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais

CURITIBANOS

2018

Samara Joana Zuelow

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM
MEDICINA VETERINÁRIA:**

Relatório: Casuística em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do Título Médico Veterinário.

Orientadora: Prof. Dra. Angela Patricia Medeiros Veiga

CURITIBANOS

2018

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Clínica Veterinária UTAN - (A) Fachada; (B) Fundos.....	Error! Bookmark not defined.	16
Figura 2. Recepção da Clínica Veterinária UTAN.....		17
Figura 3. Consultórios da Clínica Veterinária UTAN.....		17
Figura 4. Bloco cirúrgico da Clínica Veterinária UTAN.....		18
Figura 5. Internamento da Clínica Veterinária UTAN.....		18

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Número de pacientes, separados por espécie e sexo, acompanhados durante o estágio supervisionado na Clínica Veterinária UTAN, no período de 02 de janeiro de 2018 a 31 de março de 2018.....	19
Tabela 2. Casuística dos procedimentos clínicos e cirúrgicos, separados pela abordagem de triagem inicial acompanhados durante o estágio supervisionado na Clínica Veterinária UTAN, no período de 02 de janeiro de 2018 a 31 de março de 2018.....	19
Tabela 3. Atendimentos clínicos referentes ao sistema digestório, acompanhados durante o estágio supervisionado na Clínica Veterinária UTAN, no período de 02 de janeiro de 2018 a 31 de março de 2018.....	21
Tabela 4. Atendimentos clínicos referentes ao sistema tegumentar, acompanhados durante o estágio supervisionado na Clínica Veterinária UTAN, no período de 02 de janeiro de 2018 a 31 de março de 2018.....	22
Tabela 5. Atendimentos clínicos referentes ao sistema musculo-esquelético, acompanhados durante o estágio supervisionado na Clínica Veterinária UTAN, no período de 02 de janeiro de 2018 a 31 de março de 2018.....	23
Tabela 6. Atendimentos clínicos referentes ao sistema oftálmico, acompanhados durante o estágio supervisionado na Clínica Veterinária UTAN, no período de 02 de janeiro de 2018 a 31 de março de 2018.....	23
Tabela 7. Procedimentos cirúrgicos referentes ao sistema genitourinário, acompanhados durante o estágio supervisionado na Clínica Veterinária UTAN, no período de 02 de janeiro de 2018 a 31 de março de 2018.....	25
Tabela 8. Procedimentos cirúrgicos referentes ao sistema tegumentar, acompanhados durante o estágio supervisionado na Clínica Veterinária UTAN, no período de 02 de janeiro de 2018 a 31 de março de 2018.....	25
Tabela 9. Procedimentos cirúrgicos referentes ao sistema digestório, acompanhados durante o estágio supervisionado na Clínica Veterinária UTAN, no período de 02 de janeiro de 2018 a 31 de março de 2018.....	25
Tabela 10. Procedimentos cirúrgicos referentes ao sistema musculo-esquelético, acompanhados durante o estágio supervisionado na Clínica Veterinária UTAN, no período de 02 de janeiro de 2018 a 31 de março de 2018.....	26

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Casuística na clínica médica, separada por sistemas, acompanhada durante o estágio supervisionado na Clínica Veterinária UTAN, no período de 02 de janeiro de 2018 a 31 de março de 2018.....	20
Gráfico 2. Casuística dos procedimentos cirúrgicos, separada por sistemas, acompanhada durante o estágio supervisionado na Clínica Veterinária UTAN, no período de 02 de janeiro de 2018 a 31 de março de 2018.....	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MPA – Medicação pré anestésica

US – Ultrassografia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
1.1	OBJETIVOS.....	15
2	DESENVOLVIMENTO Error! Bookmark not defined.....	16
2.1	DESCRIÇÃO GERAL DO LOCAL DE ESTÁGIO.....	16
2.1.1	Clínica Veterinária Utan.....	16
2.2	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	19
2.2.1	Clínica Veterinária Utan.....	19
3	CONCLUSÃO	27
	REFERÊNCIAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado é de suma importância para a concretização primária do conhecimento adquirido durante a graduação, sendo uma etapa essencial para formação acadêmica dos estudantes. Além disso prepara psicologicamente os formandos para nova fase da vida, fase essa que exige muito mais que conhecimento teórico sobre determinado conhecimento científico, exige ainda, profissionalismo, comprometimento, ética, responsabilidade social e ambiental, como tantas outras obrigações que o mercado de trabalho nos desafia a superar.

De forma direta, o estágio possibilita a aplicação prática e unificada de todo conhecimento adquirido durante a graduação em que o estudante assimilou de maneira seccionada. Assim, no dia-a-dia, o estagiário necessita pensar e agir de acordo com os conhecimentos de diferentes áreas técnicas.

O estágio curricular supervisionado foi realizado na Clínica Veterinária Utan localizada na cidade de Blumenau/SC, no período de 02 de janeiro de 2018 a 31 de março de 2018, tendo carga horária de 520 horas, sob orientação e supervisão do médico veterinário Utan Antonioli, com especialização nas áreas Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais e Clínica de Animais Não-convencionais.

A Clínica Veterinária Utan foi escolhida como local de estágio por ter uma característica generalista de atendimento e cirurgia, com a possibilidade de adquirir conhecimento básico nas diversas áreas da medicina animal e pela perspectiva de abrir novas portas, futuramente, na região.

Esse trabalho será disposto em duas partes, a primeira consiste no relatório de estágio, com foco na descrição da casuística acompanhada na Clínica Veterinária Utan; e a segunda parte, uma monografia, onde serão descritos três casos clínicos selecionados durante o estágio.

1.1 OBJETIVO

Esse trabalho tem como objetivo descrever sobre o local escolhido pela autora para a realização do estágio curricular obrigatório, assim como as atividades acompanhadas e a casuística clínica e cirúrgica com os respectivos casos escolhidos para serem relatados em mais detalhes.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 DESCRIÇÃO GERAL DO LOCAL DE ESTÁGIO

2.1.1 Clínica Veterinária Utan

A clínica veterinária Utan (Figura 1) está localizada na Rua Benjamin Constant, 2466, Bairro Vila Nova, no município de Blumenau, na região do médio Vale de Itajaí, em Santa Catarina.

Figura 1. Clínica Veterinária UTAN – (A) Fachada; (B) Fundos.



FONTE: <http://www.clinicautan.com.br/site/>

A clínica funciona de segunda à sexta-feira, das 8:00 às 20:00 horas, aos sábados das 8:00 às 12:00 horas, e oferecendo plantão no período da noite e finais de semana. O serviço de atendimento clínico é realizado com horário marcado e ocorre durante o horário de funcionamento, com exceções das emergências, as quais são atendidas sob forma de pronto atendimento. Serviços terceirizados para outras clínicas veterinárias também devem ser agendados, assim como para a realização de radiografias.

Para atendimentos durante a noite e aos finais de semana, é necessário entrar em contato telefônico com o plantão da clínica. Esse atendimento é realizado exclusivamente pelo médico veterinário e proprietário da clínica, Dr. Utan Antonioli.

A equipe médica é composta por dois médicos veterinários, Dr. Utan Antonioli, com especialidades da área geral de clínica e cirurgia de pequenos animais, aperfeiçoamento em

ortopedia, curso prático no manejo e doenças de animais silvestres e Dr. Alexandre Soares da Silva, além de um auxiliar veterinário e uma secretária.

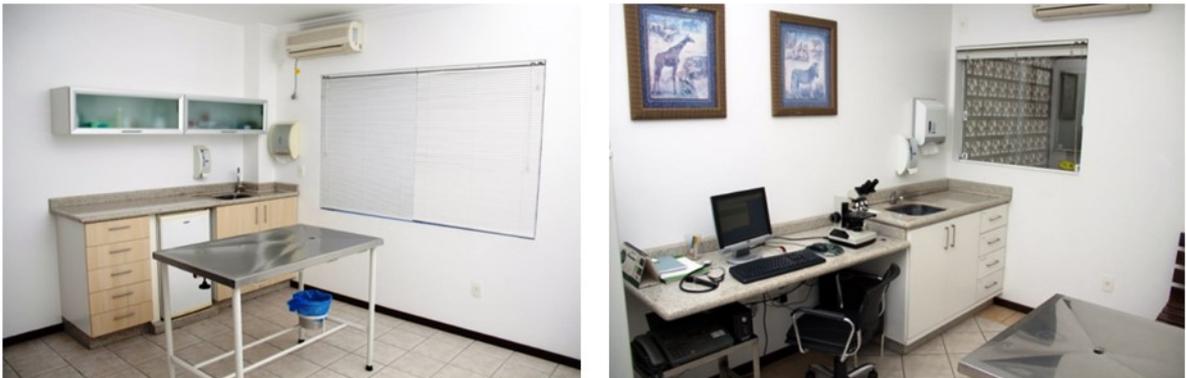
A clínica apresenta ampla estrutura física, composta de uma recepção (Figura 2), sanitário, dois consultórios (Figura 3), uma sala grande utilizada para diversas finalidades (MPA, procedimentos de profilaxia dentária, realização de exames complementares (radiografias, ultrassonografia, endoscopia, eletrocardiograma), gaiolas para pré e pós cirúrgico, medicações, etc.), um bloco cirúrgico (Figura 4) contendo uma ala para esterilização de materiais e uma ala de paramentação e antissepsia.

Figura 2. Recepção da Clínica Veterinária UTAN.



FONTE: <http://www.clinicautan.com.br/site/>

Figura 3. Consultórios da Clínica Veterinária UTAN.



FONTE: <http://www.clinicautan.com.br/site/>

Figura 4. Bloco cirúrgico da Clínica Veterinária UTAN.



FONTE: <http://www.clinicautan.com.br/site/>

Figura 5. Internamento da Clínica Veterinária UTAN.



FONTE: <http://www.clinicautan.com.br/site/>

Os exames de radiografia e US de baixa complexidade são realizados na própria clínica.

Por sua vez, exames ultrassonográficos de média complexidade, assim como exames ecodopplercardiográficos e eletrocardiograma são terceirizados. Quando necessário, a presença de um veterinário especialista é solicitada na clínica. Exames de alta complexidade, como tomografia, são realizados no hospital veterinário da cidade, mediante encaminhamento.

A clínica possui várias alas de internamento (Figura 5) sendo divididos de acordo com as espécies, cães e gatos, como também uma seção para animais com doença infectocontagiosa.

Exames de análises clínicas e as amostras citológicas para exame histopatológico são encaminhados para laboratórios parceiros.

2.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

2.2.1 Clínica Veterinária Utan

O estágio na Clínica Veterinária Utan foi realizado de 02 de fevereiro de 2018 a 31 de março de 2018, totalizando 520 horas, com ênfase em clínica e cirurgia de pequenos animais.

Durante o estágio foram acompanhados 318 animais na clínica cirúrgica, dos quais 268 (84,3%) eram caninos, 44 (13,8%) eram felinos e 6 eram animais de companhia não-convencionais, representando 1,9% dos atendimentos acompanhados.

A maior frequência (52,2%) dos pacientes atendidos foram fêmeas caninas, seguindo-se os machos caninos, com 32,1%, como observado na Tabela 1.

Tabela 1. Número de pacientes, separados por espécie e sexo, acompanhados durante o estágio supervisionado na Clínica Veterinária UTAN, no período de 02 de janeiro de 2018 a 31 de março de 2018.

ESPÉCIES/ SEXO		Nº de Casos	FREQUÊNCIA
Caninos	Machos	102	32,1%
	Fêmeas	166	52,2%
Felinos	Machos	26	8,2%
	Fêmeas	18	5,7%
Animais de companhia não-convencionais	Machos	4	1,3%
	Fêmeas	2	0,6%
Total		318	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

O total de procedimentos ocorridos durante o período de estágio foi de 450, entre consultas clínicas, procedimentos cirúrgicos, seções de terapia alternativa (acupuntura), vacinações e retornos (Tabela 2).

Tabela 2. Casuística de procedimentos clínicos e cirúrgicos, separados por tipo, acompanhados durante o estágio supervisionado na Clínica Veterinária UTAN, no período de 02 de janeiro de 2018 a 31 de março de 2018.

ABORDAGEM	Nº de Casos	FREQUÊNCIA
Acupuntura	22	4,9%
Cirurgia	96	21,3%
Clínica médica	182	40,4%
Retorno	60	13,3%
Vacinação	90	20,0%
Total	450	100,0%

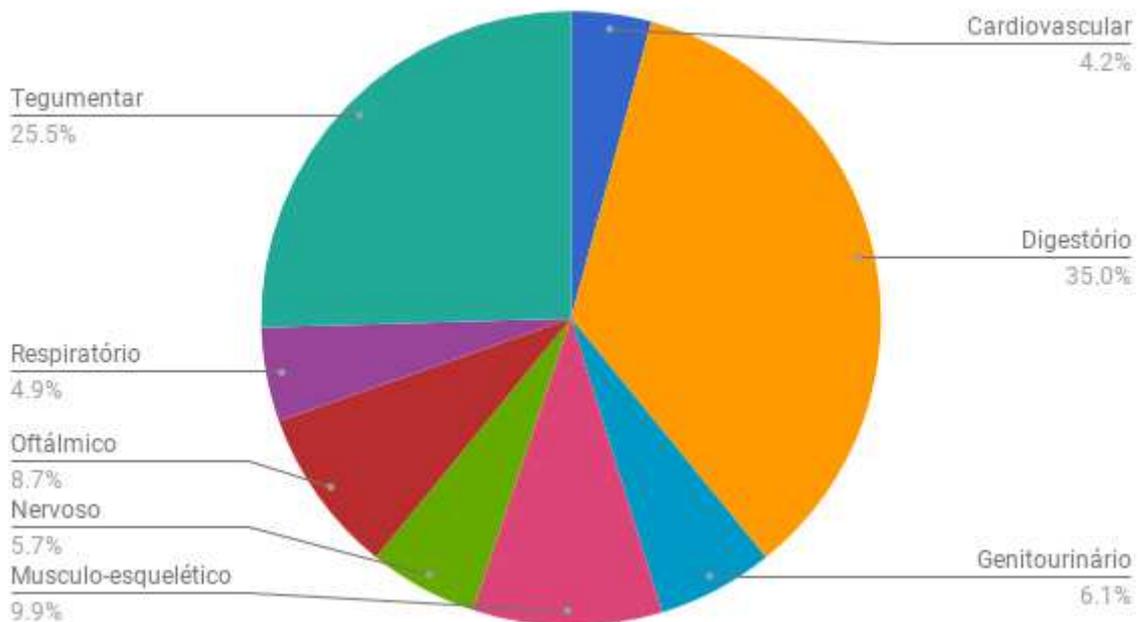
Fonte: elaborado pelo autor.

É interessante ressaltar que muitos procedimentos foram realizados nos mesmos animais, somando até dois ou três procedimentos em um paciente, explicando o somatório maior de procedimentos comparados ao número de animais atendidos (Tabela 1).

Na Tabela 2, observa-se que a casuística clínica médica lidera, com 182 atendimentos, gerando uma frequência de 40,4%, seguida da casuística cirúrgica, com 96 procedimentos e frequência de 21,3%.

O Gráfico 1 exibe os atendimentos clínicos acompanhados durante o período de estágio divididos por sistemas/especialidades.

Gráfico 1. Casuística na clínica médica, separada por sistemas, acompanhada durante o estágio supervisionado na Clínica Veterinária UTAN, no período de 02 de janeiro de 2018 a 31 de março de 2018.



Fonte: elaborado pelo autor.

Os atendimentos clínicos dispostos no Gráfico 1 encontram-se especificados nas Tabelas 3 a 6, por ordem de prevalência, em que foram selecionados apenas os quatro sistemas mais frequentemente acometidos.

Os quatro sistemas mais prevalentes na clínica foram: sistema digestório (35,0%), sistema tegumentar (25,5%), sistema musculo-esquelético (9,9%) e o sistema oftálmico (8,7%).

Tabela 3. Atendimentos clínicos referentes ao sistema digestório, acompanhados durante o estágio supervisionado na Clínica Veterinária UTAN, no período de 02 de janeiro de 2018 a 31 de março de 2018.

PROCEDIMENTO	Nº de Casos	FREQUÊNCIA
Avaliação dentária	2	2,4 %
Constipação intestinal	3	3,3%
Coronavirose canina	1	1,1%
Corpo estranho no duodeno	1	1,1%
Corte do bico	1	1,1%
Diabetes	2	2,2%
Fístula dentária	1	1,1%
Enterite	15	16,3%
Intoxicação	2	2,2%
Má oclusão dentária	1	1,1%
Megaesôfago	1	1,1%
Neoplasia esplênica	5	5,4%
Neoplasia hepática	2	2,2%
Pancreatite	1	1,1%
Parvovirose canina	6	6,5%
Profilaxia dentária	35	38,0%
Saculite anal	2	2,4%
Síndrome do intestino irritável	1	1,2%
Verminose	8	8,7%
Total	92	100,0%

Fonte: elaborado pelo autor.

Observa-se que os casos de enterite alcançaram grande importância, envolvendo quase 18% dos casos clínicos referentes ao sistema digestório. No entanto, dentre os casos diagnosticados, não foi possível determinar a etiologia dessas enterites. Segundo Nelson e Couto (2015), as enterites agudas possuem diversas causas, agentes infecciosos, dietas deficientes, mudanças abruptas na dieta, alimentos inapropriados, substâncias tóxicas ou endoparasitas. Mudanças de ambiente e/ou dieta ou submeter o animal a algum estresse são fatores de risco para o desenvolvimento de enterites agudas.

As enterites induzidas pela dieta são comuns, principalmente em animais jovens, causando um quadro clínico leve de diarreia e excelente prognóstico (NELSON E COUTO, 2015).

As enterites bacterianas também são muito comuns e seu diagnóstico baseia-se em achados clínicos, devido ao fato de os agentes envolvidos serem comensais, dificultando isolamento do agente causal em questão. Possíveis bactérias causadoras de enterites são:

Campylobacter spp., *Salmonella* spp., *Clostridium* spp., *Yersinia* sp., entre outras (NELSON E COUTO, 2015).

Tabela 4. atendimentos clínicos referentes ao sistema tegumentar, acompanhados durante o estágio supervisionado na Clínica Veterinária UTAN, no período de 02 de janeiro de 2018 a 31 de março de 2018.

PROCEDIMENTO	Nº de Casos	FREQUÊNCIA
Dermatite acral	2	3,0%
Dermatite atópica	15	22,4%
Dermatite infecciosa	5	7,5%
Dermatite parasitária	18	26,9%
Dermatite seca	4	6,0%
Dermatite úmida	3	4,5%
Ferimentos	3	4,5%
Hiperqueratose	3	4,5%
Intoxicação por zootoxinas	1	1,5%
Neoplasias	13	19,4%
Total	67	100,0%

Fonte: elaborado pelo autor.

Dentre os atendimentos acompanhados no período de estágio referentes ao sistema tegumentar, um dos principais diagnósticos (atingindo uma frequência em torno de 23%) foi a dermatite atópica. A dermatite atópica é uma enfermidade relativamente nova na clínica médica de pequenos animais. No ano de 2006, o Colégio Americano de Dermatologia Veterinária, juntamente com o Comitê de Revisão de Nomenclatura da Organização Mundial da Alergia, estabeleceram a definição para dermatite atópica, que compreende na doença cutânea alérgica inflamatória e pruriginosa geneticamente predisposta, com características clínicas associadas a anticorpos IgE mais comumente dirigidos contra alérgenos ambientais (HALLIWELL, 2006).

A partir disso, começaram vários estudos sobre essa enfermidade. Olivry (2011) observou que os animais acometidos possuem alterações morfológicas no extrato córneo da pele, as camadas lipídicas intercelulares são anormais e há uma redução na produção de substâncias protetoras (ceramidas) da pele, comprometendo a integridade da derme, por conseguinte permitindo maior perda de água e penetração facilitada dos alérgenos ambientais. No entanto, ainda se discutia sobre ter ou não uma predisposição genética envolvida.

Observa-se que a prevalência de cães com dermatite atópica triplicou nas últimas três décadas nos países industrializados juntamente com a dermatite alérgica dos humanos, atualmente mais de 10% da população canina é acometida. A dermatite atópica é influenciada

geneticamente e envolve diversos fatores com uma etiopatogenia muito complexa (ANTURANIEMI; UUSITALO; HIELM-BJÖRKMAN, 2017).

Apesar de a doença se manifestar com sinais clínicos muito típicos e similares, exige-se um diagnóstico minucioso para diferenciar e até mesmo descartar outras doenças secundárias envolvidas, como, alergia alimentar, infecções bacterianas, infecções micóticas e infestações por ectoparasitas, para, finalmente, realizar um tratamento adequado de dermatite atópica (SARIDOMICHELAKIS; OLIVRY, 2016).

Tabela 5. atendimentos clínicos referentes ao sistema musculo-esquelético, acompanhados durante o estágio supervisionado na Clínica Veterinária UTAN, no período de 02 de janeiro de 2018 a 31 de março de 2018.

PROCEDIMENTO	Nº de Casos	FREQUÊNCIA
Doença articular	9	34,6%
Doença do disco intervertebral	6	23,1%
Fratura do colo femoral	1	3,8%
Lesão muscular	2	7,7%
Ruptura do ligamento cruzado	3	11,5%
Luxação de patela	5	19,2%
Total	26	100,0%

Fonte: elaborado pelo autor.

Após o diagnóstico clínico das enfermidades relacionadas ao sistema músculo-esquelético (Tabela 5) foi encaminhado para o devido tratamento sendo alguns recomendado repouso com tratamento medicamentoso e muitos deles para o tratamento e/ou correção cirúrgica.

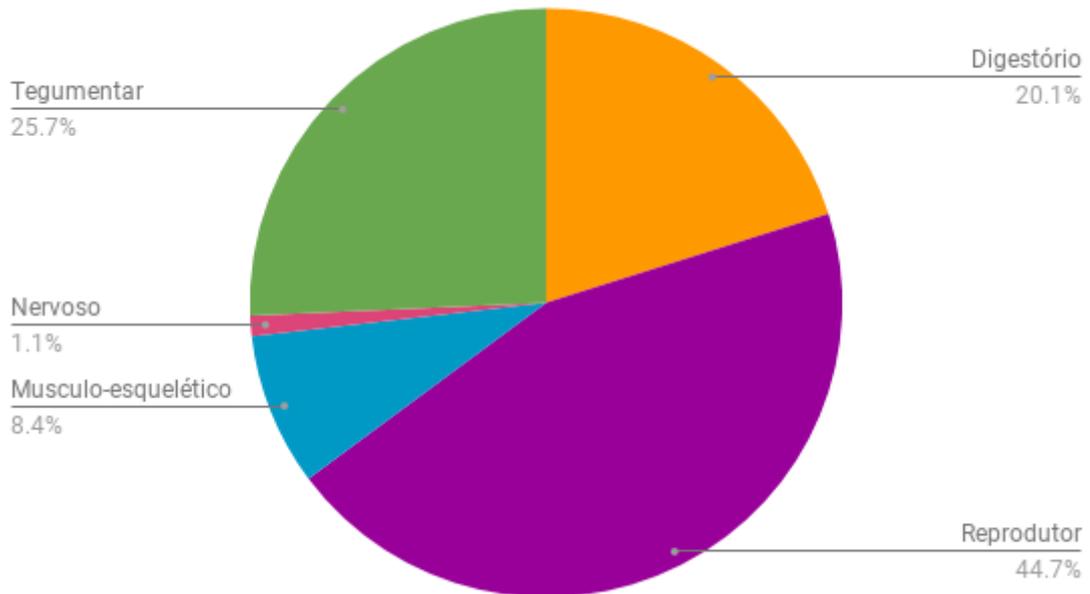
Tabela 6. atendimentos clínicos referentes ao sistema oftálmico, acompanhados durante o estágio supervisionado na Clínica Veterinária UTAN, no período de 02 de janeiro de 2018 a 31 de março de 2018.

PROCEDIMENTO	Nº de Casos	FREQUÊNCIA
Ceratoconjuntivite seca	14	60,9%
Conjuntivite	1	4,3%
Hematoma ocular	1	4,3%
Hiperpigmentação	1	4,3%
Luxação do cristalino	1	4,3%
Prolapso da terceira pálpebra	1	4,3%
Úlcera córnea	4	17,4%
Total	23	100,0%

Fonte: elaborado pelo autor.

Os procedimentos cirúrgicos dispostos no Gráfico 2 encontram-se especificados nas Tabelas 7 a 10, por ordem de prevalência e selecionados apenas os quatro sistemas mais prevalentes.

Gráfico 2. Casuística dos procedimentos cirúrgicos, separada por sistemas, acompanhada durante o estágio supervisionado na Clínica Veterinária UTAN, no período de 02 de janeiro de 2018 a 31 de março de 2018.



Fonte: elaborado pelo autor.

Os quatro sistemas acometidos com maior prevalência de tratamentos cirúrgicos foram: sistema genitourinário (44,7%), sistema tegumentar (25,7%), sistema digestório (20,1%) e sistema musculo-esquelético (8,4%). A Tabela 7 mostra os procedimentos cirúrgicos acompanhados referentes ao sistema genitourinário. Dentre eles, os principais foram esterilização eletiva.

Tabela 7. Procedimentos cirúrgicos referentes ao sistema genitourinário, acompanhados durante o estágio supervisionado na Clínica Veterinária UTAN, no período de 02 de janeiro de 2018 a 31 de março de 2018.

PROCEDIMENTO	Nº de Casos	FREQUÊNCIA
Cesárea	2	2,5%
Orquiectomia eletiva	24	29,6%
Orquiectomia terapêutica	1	1,2%
OSH eletiva	48	59,3%
OSH terapêutica	5	6,2%
Total	81	100,0%

Fonte: elaborado pelo autor.

Nota: *OSH – ovariosalpingohisterectomia

Tabela 8. Procedimentos cirúrgicos referentes ao sistema tegumentar, acompanhados durante o estágio supervisionado na Clínica Veterinária UTAN, no período de 02 de janeiro de 2018 a 31 de março de 2018.

PROCEDIMENTO	Nº de Casos	FREQUÊNCIA
Exérese de neoplasias	32	69,6%
Mastectomia	12	26,1%
Herniorrafia inguinal	2	4,3%
Total	46	100,0%

Fonte: elaborado pelo autor.

Conforme Tabela 8, os 32 casos de exéreses de diferentes neoplasias variaram entre, papiloma, lipoma, hemangiossarcoma, mastocitoma e tumor hepático.

Tabela 9. Procedimentos cirúrgicos referentes ao sistema digestório, acompanhados durante o estágio supervisionado na Clínica Veterinária UTAN, no período de 02 de janeiro de 2018 a 31 de março de 2018.

PROCEDIMENTO	Nº de Casos	FREQUÊNCIA
Enterectomia	1	2,8%
Esplenectomia	3	8,3%
Extração dentária	31	86,1%
Nodulectomia retal	1	2,8%
Total	36	100,0%

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 10. Procedimentos cirúrgicos referentes ao sistema musculoesquelético, acompanhados durante o estágio supervisionado na Clínica Veterinária UTAN, no período de 02 de janeiro de 2018 a 31 de março de 2018.

PROCEDIMENTO	Nº de Casos	FREQUÊNCIA
Colocefalectomia	1	6,7%
Amputação da cauda	1	6,7%
Osteossíntese de fêmur	3	20,0%
Trocleoplastia e Transposição da tuberosidade da tíbia	5	33,3%
Slot ventral	2	13,3%
Ampulheta	3	20,0%
Total	15	100,0%

Fonte: elaborado pelo autor.

Analisando as informações até aqui descritas conclui-se que ainda os procedimentos básicos e rotineiros, como a OSH eletiva e orquiectomia eletiva lideram a rotina cirúrgica da clínica veterinária.

Apesar de a profissão estar passando por uma engrandecedora etapa de especialização dos profissionais, ainda existe mercado de trabalho para os médicos veterinários generalistas.

3. CONCLUSÃO

O estágio curricular obrigatório possibilitou o acompanhamento completo de casos que foram estudados, aprofundados e relatados. Alcançou-se o objetivo de exercitar o conhecimento adquirido durante a graduação, acompanhar na prática procedimentos cirúrgicos os quais foram vistos previamente apenas em teoria e aprofundar o conhecimento em diversas áreas da clínica e cirurgia de pequenos animais e animais selvagens.

O acompanhamento de casos, desde a chegada no tutor buscando atendimento até a completa resolução com diagnóstico, tratamento e satisfação do tutor pelo trabalho realizado com sucesso possibilita que o acadêmico acompanhe pontos de vista, técnicas, explicações, resultados e situações diversas, de forma que possa desenvolver o próprio senso crítico, cuja importância é inquestionável.

REFERÊNCIAS

ANTURANIEMI, Johanna; UUSITALO, Liisa; HIELM-BJÖRKMAN, Anna. Environmental and phenotype-related risk factors for owner-reported allergic/atopic skin symptoms and for canine atopic dermatitis verified by veterinarian in a Finnish dog population. **Plos One**, [s.l.], v. 12, n. 6, p.1-17, 1 jun. 2017. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0178771>.

HALLIWELL, Richard. Revised nomenclature for veterinary allergy. **Veterinary Immunology And Immunopathology**, [s.l.], v. 114, n. 3-4, p.207-208, dez. 2006. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.vetimm.2006.08.013>.

NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guilherme. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 1474 p.

OLIVRY, Thierry. Is the skin barrier abnormal in dogs with atopic dermatitis? **Veterinary Immunology And Immunopathology**, [s.l.], v. 144, n. 1-2, p.11-16, nov. 2011. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.vetimm.2011.07.014>.

SARIDOMICHELAKIS, Manolis N.; OLIVRY, Thierry. An update on the treatment of canine atopic dermatitis. **The Veterinary Journal**, [s.l.], v. 207, p.29-37, jan. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tvjl.2015.09.016>.

THRALL, Mary Anna et al. **Hematologia e Bioquímica: Clínica Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 678 p.